



Voz da Fátima

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 91 | N.º 1084 | 13 de janeiro de 2013

Gratuito

“NÃO TENHAIS MEDO”

ANO NOVO, VIDA NOVA

“Ano Novo, vida nova”. Este provérbio, de todos bem conhecido, expressa mais as nossas expectativas do que a certeza ou a evidência da sua realidade. O Papa Bento XVI começa a mensagem para o Dia Mundial da Paz deste ano com a afirmação “Cada ano novo traz consigo a expectativa de um mundo melhor”. De facto, a vida nova e o mundo melhor não chegam automaticamente com a mudança de ano no calendário, mas tal mudança é sempre um desafio a esforçarmo-nos, naquilo que depende de cada um de nós, para que aconteça “vida nova” e o mundo fique melhor.

O início do novo ano civil é marcado, para os cristãos, pela celebração da Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus. Começando cada novo ano com a solenidade mariana da maternidade divina, somos convidados a olhar para Maria e a confiar-lhe as nossas esperanças, anseios e expectativas. É também significativo que, por determinação do Papa Paulo VI, em 1968, o primeiro dia do ano seja o Dia Mundial da Paz. Deste modo, começamos cada novo ano refletindo sobre a paz e rezando para que ela se torne uma realidade em todo o mundo. Paulo VI apresentava esta jornada mundial da paz como “ocasião propícia para renovar a adoração ao recém-nascido «Príncipe da Paz», para ouvir mais uma vez a jubilosa mensagem dos anjos do presépio, para implorar de Deus, pela medianeira «Rainha da Paz», o dom supremo da paz” (*Marialis Cultus*, n.º 5).

Na mensagem para este dia mundial da paz de 2013, o Papa Bento XVI, parte das palavras de Jesus Cristo: «Bem-aventurados os obreiros da paz, porque serão chamados filhos de Deus» (Mt 5, 9). Todos somos chamados a ser estes “obreiros da paz”, pacíficos e pacificadores. A guerra, a violência nas suas mais variadas formas, a tensão e conflito provocados pelas desigualdades entre ricos e pobres, o terrorismo e a criminalidade são algumas das manifestações da necessidade de “obreiros de paz” no nosso mundo. Mas também um capitalismo financeiro desregrado se pode contar como atentado à paz, razão pela qual o Papa dedica particular atenção a esta dimensão, na referida mensagem. O modelo económico vigente, marcado por uma perspectiva claramente individualista e egoísta, que aposta na busca da maximização do lucro e do consumo e que pretendia avaliar as pessoas apenas pela sua capacidade de dar resposta às exigências da competitividade, é contrário à paz, porque contrário à justiça, porque atentatório do direito ao trabalho e da dignidade humana.

Um outro aspeto da construção da paz, largamente referido pelo Papa, é o respeito pela vida humana. Diz o Papa: “Caminho para a consecução do bem comum e da paz é, antes de mais nada, o respeito pela vida humana, considerada na multiplicidade dos seus aspetos, a começar pela conceção, passando pelo seu desenvolvimento até ao fim natural. Assim, os verdadeiros obreiros da paz são aqueles que amam, defendem e promovem a vida humana em todas as suas dimensões: pessoal, comunitária e transcendente. A vida em plenitude é o ápice da paz”.

Tendemos a olhar para o problema da paz como algo que não nos diz respeito, pois não vivemos em guerra. Contudo, a paz tem que ver com cada um de nós. Pode não estar nas nossas mãos resolver os problemas do terrorismo, da violência, etc., mas está nas nossas mãos promover uma cultura de paz, de respeito pela dignidade do outro e pela vida. Está nas nossas mãos sermos “obreiros da paz”.

Votos de um ano de 2013 repleto das bênçãos de Deus.

P. Carlos Cabecinhas

Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus e Dia Mundial da Paz celebrados no Santuário

Maria tornou possível o Natal

Para muitas famílias é já habitual a vinda a Fátima em cada início de um novo ano. Também no passado dia 1 de janeiro as sete eucaristias oficiais diárias foram largamente participadas, num total de 12 140 fiéis. Em todas teve lugar a osculação da imagem do Menino Jesus e um ofertório que reverteu para a Cáritas Portuguesa.

Às 15:00, após a celebração da eucaristia, realizou-se uma procissão eucarística evocativa da instituição do “Lausperene” no Santuário de Fátima, em 1960, desde a Basílica da Santíssima Trindade até ao Recinto de Oração. A especial intenção de oração foi a Paz no Mundo.

Em dia da Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus, a eucaristia internacional, às 11:00, foi presidida pelo Reitor do Santuário.

“O exemplo de Maria é insuperável. Ela tornou possível o milagre do Natal com a sua total disponibilidade à vontade de Deus, expressa no seu ‘sim’ sem reservas. Foi por seu intermédio que nós recebemos de Deus a maior das bênçãos: o dom do Seu Filho que, no Menino do Presépio, assumiu a nossa condição humana”, afirmou o padre Carlos Cabecinhas.

“A celebração deste dia diz-nos também que a bênção de Deus nos chega pelas mãos de Maria: somos olhados amorosamente pela Mãe de Deus e também ela intercede para que recebamos a bênção de Deus. Ela

ela se torne uma realidade em todo o mundo”.

“Costumamos dizer, entre nós, ‘Ano Novo, Vida Nova’. Mas essa vida nova, esse mundo melhor não acontecem por automatismo. A mudança de ano, no calendário, não faz mudar automaticamente a vida nem torna o mundo melhor”, alertou o sacerdote que acrescentou que “a mudança de ano, no calendário, é sobretudo um desafio a que mudemos alguma coisa, de tal modo que o novo ano seja sinónimo, de facto, de vida nova e de um mundo melhor. E Deus não nos faltará com a Sua bênção”.

O tempo é de esperança e de confiança em Deus: “esta consciência de que somos abençoados por Deus, de quem nos vêm todas as graças e bênçãos, todos os dons, anima-nos à confiança e alimenta a nossa esperança, tão necessária nestes tempos difíceis”.

“Acolher a bênção de Deus significa comprometer-nos, nestes tempos difíceis, com gestos concretos de partilha e de especial atenção aos outros. É com o nosso ‘sim’ que a vida de Deus nos atinge”, referiu o padre Carlos Cabecinhas.

L. S.



abençoa-nos ao mesmo tempo como nossa Mãe e como Mãe da Igreja”.

A 1 de janeiro a Igreja e o Mundo celebram também o Dia Mundial da Paz. Para o reitor, este dia, instituído pelo Papa Paulo VI em 1968, faz-nos “refletir sobre a paz e rezar para que

“Não tenhais medo”

Apresentamos nesta edição o cartaz que marca graficamente as várias iniciativas e propostas para o ano pastoral de 2012-2013, iniciado a 2 de dezembro.

O tema do ano “Não tenhais medo” aparece em primeiro plano no cartaz.

“Assumir-se uma negação como sinal de esperança e confiança parece contraditório, mas é a frase dirigida a Maria na anunciação, a mesma que Maria dirige aos pastorinhos de Fátima e aquela que a Igreja hoje, neste ano da Fé, dirige também a toda a humanidade”, explicam os autores do projeto de comunicação.

Este ano pastoral tem como mote inspirador a frase de Nossa Senhora “O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus”. O elemento catequético

explorado este ano será a Esperança Cristã.

“A nossa reflexão seguiu esta esperança materializando-a na luz. A luz aparece em contraste num fundo escuro que representa um céu noturno

dá origem às duas formas recortadas no cartaz – um coração e uma cruz”, explicam os criativos.

O coração formado pelos raios de luz é o centro da comunicação. “Podemos imaginar neste o coração de Jesus ou de Maria, como podemos imaginar os pequenos corações dos pastorinhos, assumindo que a comunicação cristã é aquela que fala ao coração e é nele que instala a confiança do caminho”, refere ainda a memória descritiva do projeto.

Na imagem é também visível a cruz, que aparece em contraluz, no centro do coração.

Esta pretende ser “o símbolo do Ressuscitado, que é a razão da nossa esperança, assumindo aqui o papel de ligação ao universo cristão”.



e assume-se como elemento central da comunicação. A luz apresenta-se também como ligação ao universo mariano de Fátima e é este pretexto que

D. António Marto apresenta as quatro prioridades políticas para Portugal

Bispo de Leiria-Fátima saudou 2013 com os peregrinos

De ano para ano, tem sido cada vez maior o número de pessoas que decide participar nas celebrações de final de ano no Santuário de Fátima. O facto de o Santuário contar agora com um espaço maior para realizar as diversas celebrações e momentos de oração – a Basílica da Santíssima Trindade – tam-

elevamos a nossa ação de graças por todos os dons que o Senhor na sua bondade concedeu a nós, aos nossos familiares, às nossas comunidades, à Igreja e à humanidade inteira, ao longo deste ano”.

Na homilia, que intitulou “No final do ano: ‘Não tenhais medo’”, evocou, em jeito de síntese, os

quatro de cristãos dos vários sectores socioprofissionais em cada vigararia e “a onda de voluntariado que se tem manifestado em tempo de crise no serviço aos necessitados”.

“Constitui um verdadeiro fenómeno expressivo numa nova consciência social e numa cultura de solidariedade, aberta ao outro, sustentada pela atitude evangélica da gratuidade. É um sinal a apontar para uma nova cultura política nacional e internacional que, numa situação de emergência, seja capaz de vencer a sede de poder, de superar os muros dos interesses particulares e corporativos estranhos ao bem comum que deve ter a primazia”, disse.

Quatro prioridades

Para D. António Marto, o final de um ano que trouxe privações a vários níveis, é também ocasião para uma reflexão profunda: “para um exame de consciência num mundo em profunda mudança. Desafia-nos a repensar as nossas prioridades, os nossos valores, o nosso próprio modo de viver, a nossa vida espiritual”.

O bispo elencou de seguida aquelas que lhe parecem as quatro prioridades ou exigências para uma boa prática política, com vista “ao renascimento” de Portugal. São elas: “o rigor que inclui um estilo de seriedade, competência e honestidade; o desenvolvimento que implica confiança, tenacidade, corresponsabilidade e generosa participação de todos os que podem pôr em marcha a produtividade e o emprego; a solidariedade, unindo as energias para objetivos comuns, em particular no apoio social aos mais carenciados; a verdade feita de transparência, de diálogo e busca alargada de consenso social e político, pondo de parte a demagogia e a mentira como armas de luta política”.

Leopoldina Simões



bém não é alheio a esta decisão tomada quer pelos peregrinos portugueses e estrangeiros quer pelos habitantes vizinhos do Santuário de Fátima. A 31 de dezembro de 2012 participaram na vigília de oração cerca de 2 500 fiéis.

O programa iniciou-se na Basílica da Santíssima Trindade e terminou na Capelinha das Aparições, onde junto da imagem de Nossa Senhora, o novo ano de 2013 foi acolhido com o gesto de saudação pela paz. Após esse momento, o Santuário convidou para um pequeno chá-convívio, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores.

Como vem também sendo hábito, D. António Marto brindou a todos com a sua presença.

Nas suas palavras durante a homilia da eucaristia de ação de graças, celebrada na Basílica da Santíssima Trindade, o bispo de Leiria-Fátima lembrou o ano que findava: “2012 não está escrito só no calendário dos homens, mas também e sobretudo no de Deus. Por isso, nesta noite

principais marcos de 2012.

D. António Marto lembrou o início do Ano da Fé, no mês de outubro: “Com esta iniciativa, o Santo Padre propôs a questão da fé como o desafio pastoral prioritário para a Igreja face à cultura da descrença, da indiferença e do esquecimento de Deus”.

A verdadeira fé cristã, disse, “é antes de mais experiência viva da presença íntima de Deus e do seu amor acolhido. Entre o saber e o crer n’Ele vai a distância que existe entre o saber coisas sobre o amor por ler livros que o explicam e o conhecê-lo por ser a felicidade de ser amado e de amar”.

O sínodo sobre “A nova evangelização e a transmissão da fé”, proposto pelo Papa, e a celebração ao longo do Ano da Fé do “50º aniversário da abertura do Concílio Vaticano II” foram descritos como “ocasião de uma grande renovação espiritual e pastoral”.

Ao nível da diocese em que é Pastor, D. António Marto destacou duas iniciativas: os encon-

Preparar os caminhos do Senhor

Na peregrinação mensal de dezembro, no dia 13, com a Igreja então a viver o Advento, tempo em que os cristãos são exortados a prepararem-se para a vinda do Senhor, o reitor do Santuário de Fátima convidou à vivência dessa época que antecedeu o Natal como um “tempo de alegria, de quem sabe que Deus está próximo”, com a certeza “de quem sabe que Deus se faz presente de muitos modos na nossa vida”.

“O grande apelo que percorre este tempo de Advento é ‘preparar os caminhos do Senhor’”, afirmou o padre Carlos Cabecinhas na homilia da eucaristia internacional, celebrada às 11:00 na Basílica da Santíssima Trindade e na qual participaram 900 fiéis.

“Apesar das dificuldades, apesar das preocupações, somos convidados à alegria, somos convidados a alegrarmonos”, afirmou o sacerdote, que apresentou Maria, mãe de Jesus, como grande exemplo de “fé e de confiança em Deus”.

“A fé tem o seu modelo em Maria”, disse o reitor. Agir à semelhança de Maria é viver com a “alegria de Nossa Senhora, pela consciência da proximidade de Deus”, é “imitar a sua fé, que se exprime em escolhas e em opções”, e é viver em “ação de graças pelo dom de Deus na nossa vida”.

Para o Reitor, viver com alegria e esperança o Advento, significa preparar a chegada do Senhor com uma fé que se “ex-

prime em atitudes, em opções e em gestos concretos”, mais do que em palavras.

“Este tempo do Advento, não sendo um tempo penitencial, é um tempo de conversão, de preparar o coração para a vinda do Senhor”, disse.

“Nos momentos de dificuldades, nos momentos difíceis, tendemos a fixarmo-nos nos nossos problemas, tendemos a concentrar toda a nossa atenção naquilo que nos preocupa neste momento e isso faz com que muitas vezes sejamos incapazes de reconhecer que Deus, em cada dia, continua a realizar maravilhas em nós e através de nós”, disse.

Leopoldina Simões

Confiamos a Maria os nossos anseios

Neste terceiro ano de comemoração do Centenário das Aparições, ecoa, de modo particular, a mensagem de confiança que Nossa Senhora trouxe à Igreja e à humanidade para viver a fé em tempos difíceis e para viver os tempos difíceis com a coragem da fé e a confiança no coração da Mãe: “O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus... Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará”!

Ao Coração Imaculado de Maria confiamos os nossos anseios e os dramas do nosso país e da humanidade. E pedimos-lhe que nos ajude a crescer na fé vivida como experiência de um Amor recebido e comunicada como experiência de graça, de beleza e de alegria, capaz de transformar os corações, a cultura e a convivência social.

A todos vós e àqueles que vos são queridos desejo um Bom Ano de 2013 na luz e na paz de Cristo, sob a proteção de Nossa Senhora, Rainha da Paz!

D. António Marto
(Da homilia de 31.12.2012, em Fátima)

Jesus Menino é Palavra, Luz e Vida

Neste Jesus Menino, que é Palavra, Luz e Vida, Deus dá-Se a conhecer de uma forma inaudita. Deus não está apenas conosco, mas tornou-se um de nós. Assumiu a nossa condição humana, incluindo a fragilidade, a fadiga, a derrota, a dor. O nascimento de Jesus tornou Deus visível aos nossos olhos. Jesus Cristo, Filho de Deus, tornou visível o rosto de Deus.

O drama do primeiro Natal é para nós uma permanente chamada de atenção. Naquele primeiro Natal, não havia lugar para Ele! Este continua hoje a ser o verdadeiro drama do Natal: não termos lugar para Cristo. Corremos sempre o risco de nos ocuparmos tanto da preparação do Natal, que deixamos de ter espaço para o mais importante: fazemos presépios, preparamos presentes, enviamos Boas Festas, fazemos consoadas – tudo coisas boas... mas pode acontecer não deixarmos espaço para acolher Jesus que vem, que nasce.

Por isso, o grande desafio deste Natal é não perdermos o essencial. Façamos festa, alegremo-nos. Mas sobretudo, procuremos encontrar lugar nas nossas vidas para acolher Jesus, que é a Palavra, a Luz e a Vida.

P. Carlos Cabecinhas
(Da homilia do Dia de Natal de 2012, em Fátima)



Concerto de Natal com “Vozes da Rádio”

Música, humor e boa disposição marcaram este ano o Concerto de Natal do Santuário de Fátima, realizado na tarde de 23 de dezembro, dia que coincidiu com a realização da festa de Natal proporcionada pelo Santuário aos seus funcionários e voluntários.

O espetáculo foi aberto à presença de todos os interessados, e foram muitos, e decorreu no anfiteatro do Centro Pastoral de Paulo VI.

As “Vozes da Rádio” são um quinteto vocal formado em 1991 na cidade do Porto. Desde essa altura cantam a *cappella* os mais variados estilos musicais.



Leopoldina Simões

Fátima e a criação artística tema de tese de doutoramento

A 2 de janeiro, com base na investigação que intitulou “Fátima e a criação artística (1917-2007): o Santuário e a Iconografia – a arte como cenário e como protagonista de uma específica mensagem”, Marco Daniel Duarte defendeu em provas públicas a sua dissertação de doutoramento, na Universidade de Coimbra. A tese, orientada por Regina Anacleto, foi aprovada com distinção e louvor por unanimidade.

Presidiu às provas João Maria André, professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC), e integravam o júri Vítor Serrão, professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; Carlos A. Moreira Azevedo, professor associado da Universidade Católica Portuguesa; Maria Manuela Tavares Ribeiro, professora catedrática da FLUC; Regina Anacleto, professora associada jubilada com agregação da FLUC; Maria de Lurdes Craveiro, professora auxiliar da FLUC.

Através das arguições e das respostas do candidato ficou patente a qualidade da investigação, a correta metodologia utilizada e o elevado nível científico do trabalho apresentado, considerado como um “marco incontornável” e “pedra fundacional” para qualquer futura investigação quer sobre Fátima quer sobre a Arte.

Marco Daniel Duarte, natural da Covilhã, é funcionário do Santuário de Fátima desde janeiro de 2008, onde é diretor do Museu do Santuário e responsável pela secção de Arte e Património. Autor de várias publicações nas áreas da História e da História da Arte, pertence à Academia Portuguesa da História, à Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa e ao Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra, sendo ainda membro da Associação Portuguesa de Historiadores da Arte e do Departamento do Património Cultural da Diocese de Leiria-Fátima.

Após a defesa da sua tese, em breve entrevista, o investigador fala sobre esta dissertação.

Porquê uma tese relacionada com Fátima?

Marco Daniel Duarte – Ao querer especializar-me numa das áreas que me são mais caras – a arte sacra contemporânea – encontrei no Santuário de Fátima um especial lugar artístico, não só ao nível da sua evolução física, mas também ao nível da

iconografia que da Mensagem de Fátima dimana. Estes dois eixos de análise vieram, passados onze anos de investigação, a ditar a estruturação da dissertação apresentada. Pareceu-me importante perceber de que modo a arte se viu convocada a servir de cenário às práticas rituais de um dos mais importantes lugares do sagrado e percebi como, para além de cenário, a arte tomou um outro papel, o de protagonista.

O que destaca como conclusão da sua investigação?

MDD – A investigação operada leva a concluir que o santuário se mostra, ao longo de 90 anos de história, como estaleiro por onde passam vários movimentos estéticos, desde os que se fazem repercutores da arte de Oitocentos, dando início à construção



Marco Daniel Duarte dedica a investigação “aos peregrinos do Belo”.

de um santuário de traçado revivalista coroado por uma monumental basílica riscada por Gerardus van Krieken, até aos que já podem ser entendidos como exibidores da arte do século XX. Num primeiro capítulo desta última taxonomia, encontra-se, a partir dos anos finais da década de 40, a culta edificação de um deserto artificial que arrancava ao desconforto natural que era a Cova da Iria um espaço espiritual constituído por uma enorme e cenográfica esplanada traçada por Cottinelli Telmo, espaço posteriormente delimitado pela colunata de António Lino, solene equilíbrio de um cenário que vinha a ser criado desde 1928. Um outro grande período de construções foi depois preparado ao longo da década de 70, na qual se prepara uma nova imagem do Santuário, imagem essa que viria a concretizar-se na década seguinte, quando, em 1982, se inaugurou o primeiro ponto – e

talvez o mais importante – desse plano: a reestruturação arquitetónica e urbanística da Capelinha das Aparições.

A renovação artística não ocorreu apenas ao nível da arquitetura assinada por José Carlos Loureiro. As plantas e alçados dos novos edifícios exigiam outrossim nova campanha de valorização artística, marca de um profícuo tempo que transformou o santuário num laborioso laboratório de arte protagonizado por nomes cimeiros da produção artística nacional, como se prova pelas obras de pintura, de estatuária e de vitral datadas dos anos 80 e 90.

A basílica da Santíssima Trindade, como última campanha artística, sem aniquilar – nem na implantação, nem no alçado, nem na volumetria – a tradição construtiva monumental erigida ao longo de nove décadas, veio ainda sublinhar mais essa importância artística do lugar.

Como avalia Fátima em termos de iconografia religiosa?

MDD – Fátima é um especial ‘topos’ iconográfico. A representação plástica de uma nova titulação da Virgem Maria – aqui venerada como a Senhora do Rosário de Fátima – fez da Cova da Iria um terreno profícuo para o aparecimento de um dos mais interessantes episódios da iconografia católica.

Provam esta importância as diferentes estações que levaram à constituição de uma verdadeira “árvore imagética” que tem em Fátima as diferentes fases tipológicas, desde o arquétipo (a escultura de Nossa Senhora da Lapa que dá origem à maioria dos traços fisionómicos da imagem oficial), ao tipo (a escultura da Capelinha das Aparições, de José Ferreira Thedim) e aos subtipos (a imagem da Virgem Peregrina e a imagem do Imaculado Coração de Maria), para já não falar de outras representações ligadas ao ciclo angélico e à iconografia dos videntes.

O que mais terá surpreendido a comunidade científica?

MDD – Penso que a investigação realizada conseguiu evidenciar que o santuário foi e é um laboratório de experimentações e concretizações artísticas que o fazem ser lido como um laborioso laboratório de arte construído através de uma tensão entre a arte popular e a arte erudita, sendo esta afinal a que mais vezes ali foi experimentada, sempre com um objetivo de servir uma específica mensagem e a ritualidade a ela associada. O

Ciclo de conferências 2012 – 2013

Crianças acreditam porque confiam

Tentar perceber até que ponto a aprendizagem da confiança humana, desde a infância, está presente também no desenvolvimento da relação com Deus foi o propósito do Santuário de Fátima ao levar a efeito a realização de uma conferência sobre o tema “A aprendizagem da confiança na descoberta de Deus: para uma espiritualidade da infância”.

A reflexão sobre este tema realizou-se a 9 de dezembro e esteve a cargo de Maria João Ataíde, da Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich.

“Temos a certeza que somos capazes de ir ao encontro de Deus, porque ele fez-nos à nossa semelhança. Nascemos com a capacidade de ir ao encontro de Deus, de nos encontrarmos com ele, de nele crermos e de com ele estabelecermos uma relação próxima, porque ele deu-nos como irmão o seu filho. (...) A fé significa confiar, por isso eu digo que Deus é a única certeza”.

A também fundadora do projeto *Despertar da Fé* interroga: “olhamos à nossa volta e em quem é que confiamos? Confiar é acreditar.”

“As crianças acreditam porque confiam. Quando aprendem o Credo, aprendem-no connosco e dizem-no connosco, não compreendem intelectualmente tudo o que está contido nas verdades que afirmamos, mas acreditam, porque sabem que os adultos em quem confiam lhes estão a ensinar, a transmitir, essas verdades da fé”, afirmou Maria João Ataíde, sublinhando que o primeiro movimento de confiança numa criança pequena “vem da confiança infinita que ela tem em quem a cuida, em quem a acolhe, em quem a ama”.

Uma outra característica que marca a infância, considerou, é a esperança: “a criança nasce com uma enorme esperança no mundo que está a descobrir. (...) A espiritualidade nasce com a pessoa, depois é alimentada, é desenvolvida, é estimulada pelo contexto em que a pessoa vive, pelas pessoas e sobretudo pela graça de Deus que atua em nós”.

“A espiritualidade não é apenas uma condição natural, é também a capacidade de receber a interpelação que Deus Pai faz a cada um de nós. E se o terreno é bom, se os cuidadores e os educadores ajudam, as crianças respondem a cem por cento”, disse.

Após a conferência, num momento que encantou todos os presentes, o músico Tiago Matias apresentou um recital de tiorba, alaúde e guitarras, em que fez um percurso inédito pela história desses instrumentos, através da interpretação de alguns temas que marcaram o seu aparecimento.

L.S.

próprio tema da iconografia de Fátima interessou autores das mais variadas sensibilidades e cunhos estéticos, desde os mais associados a um academismo passadista aos que se muniram de estéticas mais ousadas. Nomes cimeiros do mundo artístico nacional e internacional fazem parte do inventário dos artistas que trataram o tema da Virgem de Fátima, desde António Teixeira Lopes a José de Almada Negreiros, de Leopoldo de Almeida a Salvador Barata Feyo, de Maria Amélia Carvalheira da Silva a Raul Xavier, de Canto da Maia a Álvaro de Brée, de António Duarte a Domingos Soares Branco, de Irene Vilar a Luiz Cunha, de Clara Menéres a Nuno de Siqueira, a Benedetto Pietrogrande, Salvador Dalí (se quisermos citar um ou dois nomes estrangeiros, entre tantos que poderíamos juntar ao rol).

Por que dedica o seu trabalho “aos peregrinos do Belo”?

MDD – A dedicatória assenta na consciência que me leva a ter cada vez mais claro que arte e beleza, não obstante alguns movimentos estéticos residuais, são dois binómios que se encontram umbilicalmente associados desde as primeiras manifestações artísticas da humanidade. Ao olhar para o Santuário de Fátima, lugar de peregrinação por excelência, vejo muitos peregrinos que procuram essa beleza que é visivelmente conotada com Deus e vejo também muitos outros que são atraídos pela beleza que fala de Deus, mesmo que a não entendam como a «beleza sempre antiga e sempre nova» de que falava Santo Agostinho. A todos eles dedico este labor.

Leopoldina Simões

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 85.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do nº 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
E-mail Administração: vozdafatima@fatima.pt
Chefe de Redação: Leopoldina Simões
Revisão linguística: Carla Abreu Vaz
E-mail Redação: ccs@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional
(Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50
0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)



“Ser, o segredo do Coração”, patente ao público até 31 de outubro de 2013

Exposição temporária mostra três peças inéditas



No Coração de Maria



Ícone da Mãe de Deus - Hodigitria



Reparatio: spini-rosae

A exposição “Ser, o segredo do Coração” foi inaugurada a 24 de novembro de 2012 e registou até ao final desse ano, a 31 de dezembro, 12 672 visitantes, o que demonstra o bom acolhimento a esta proposta do Santuário de Fátima.

Patente ao público no Convívio de Santo Agostinho até final de outubro de 2013, com horário de visita entre as 9:00 e as 19:00, a exposição convida a um percurso evocativo criado a partir da segunda aparição de Maria na Cova da Iria, a 13 de junho de 1917.

“Ser, o segredo do Coração” pretende constituir-se um contributo para a reflexão sobre a devoção mariana ao Imaculado Coração de Maria que, embora já estivesse inscrita nos corações dos fiéis desde o século XVII, auferiu uma projeção universal e contemporânea a partir de Fátima”, sublinha Marco Daniel Duarte, comissário da exposição.

A exposição integra peças do espólio histórico-artístico do Museu do Santuário de Fátima, do Arquivo da Diocese de Leiria-Fátima e outras oriundas de coleções particulares e de acervos de várias instituições religiosas e culturais e ainda três obras encomendadas propositadamente para a exposição.

No Coração de Maria

À entrada, a acolher o visitante, encontra-se em destaque a peça “No Coração de Maria”, talvez a obra mais emblemática da exposição. É da autoria de Cristina Rocha Leiria e foi concebida, na explicação da

autora, “a partir do episódio bíblico (João 19, 26-27), que relata o momento em que Jesus, no Calvário, apresenta Maria como Mãe da humanidade”. Nas suas palavras, “a escultura mostra as mãos de Cristo que nos oferecem o coração de Maria: ‘Mulher, eis aí o teu filho’; ‘Eis aí a tua Mãe’”.

A convidar à interação, é possível ao visitante ver-se refletido dentro deste grande coração, numa zona espelhada. Com esta ideia, a autora pretendeu refletir “a imagem de cada um de nós, seres peregrinos neste caminho de vida que nos conduz a Deus”.

Para Cristina Rocha Leiria, “fazendo eco da Mensagem de Fátima, a luz tênue da peça espalha a doçura do coração materno que, na expressão dos espinhos dourados, sublima a dor e que, nas chamas levantadas ao céu, apela à consagração às coisas do alto”.

Ícone da Mãe de Deus

A obra “Ícone da Mãe de Deus - Hodigitria (a que mostra o caminho)” é outro dos trabalhos inéditos desta exposição temporária. O ícone é da autoria de Helena Langrouva e foi pensado a partir de um modelo russo datado de 1500 e de um desenho de Egon Sendler, sacerdote jesuíta.

Trabalho a têmpera de ovo, folha de ouro e pó de ouro sobre madeira, integra o núcleo terceiro da exposição, nomeadamente aquele que apresenta o Coração de Maria “como caminho e refúgio”, num convite à reflexão teológica sobre este

que é um dos temas centrais da mensagem de Fátima.

Reparatio: spini-rosae

O título desta peça apresenta-se como um convite à reparação: “Reparatio: spini-rosae”, pretende explicar que a reparação transforma os espinhos em rosas.

Na memória descritiva, Ricardo de Campos, o autor, revela o seu processo de geração da peça: “depois de me ter cruzado com alguns textos em que a Irmã Lúcia desvende em pormenor os relatos da Virgem, deixei que fosse a intuição a conduzir-me na conceção da pintura”.

O quadro, em madeira, faz uso de várias técnicas habitualmente utilizadas pelo pintor: “como tema central surge a luminosa Virgem com o imaculado coração cercado por um novelo de arame farpado, simbolizando assim a dor da mãe santíssima ignorada pela humanidade. Na mão esquerda empunha um rosário, cujas rosas caem sobre o esboço de um mapa, em que a eleição de recortes de jornal como suporte, tem o intuito de dar ênfase à trilogia: comunicação/mensagem/ divulgação”.

Do lado direito do resplandecente corpo aparecem os três videntes de Fátima. “Francisco e Jacinta, talvez fruto da sua jovialidade, deixam que o seu olhar flua para fora do quadro, como se estivessem a observar a multidão que já naquele tempo os seguia, neste caso transformada em nós que observamos a pintura”, refere Ricardo de Campos.

Leopoldina Simões

MEMÓRIAS DO CONCÍLIO

A Primeira Sessão (1962)

O Segundo Concílio do Vaticano, que foi o 21.º, na ordem dos concílios ecuménicos, foi inaugurado, no dia 11 de outubro de 1962, festa da Maternidade Divina de Nossa Senhora. Depois do hino “Veni, Creator Spiritus” e da celebração solene da Missa, houve um ato de obediência ao Papa João XXIII e o juramento deste e dos Padres Conciliares.

De seguida, o Papa fez uma alocução, em que lembrou a importância dos concílios ecuménicos, na história da Igreja, e a oportunidade e finalidade principal do novo: a defesa e a valorização da verdade, a renovação da espiritualidade da Igreja, a adaptação às exigências do presente e a promoção da união da família cristã e de toda a família humana. No fim, o Papa deu a bênção apostólica e foi lida a fórmula das indulgências.

A primeira congregação geral foi no dia 13 de outubro; na segunda, no dia 16 de outubro, foram eleitos os membros das comissões conciliares, entre eles alguns bispos portugueses; na terceira, no dia 20 de outubro, foi lida uma mensagem conciliar à humanidade, em que eram apresentados os dois problemas fundamentais que a assembleia pretendia debater: a paz que a Igreja deseja promover, porque é a Mãe de todos, e a justiça social, segundo a doutrina da encíclica *Mater et Magistra*, segundo a qual “a Igreja é necessária, no mundo de hoje, para denunciar as injustiças e as indignas desigualdades, para restabelecer a verdadeira ordem das coisas e dos bens, de tal modo que, segundo os princípios do Evangelho, a vida do homem se torne mais humana”.

Na 4.ª congregação, a 22 de outubro, começou a discutir-se o esquema da Liturgia; no dia 30 de outubro, dia da 10.ª congregação geral, em que se falou sobre a comunhão sob as duas espécies e sobre as concelebrações, o Senhor D. João Venâncio, bispo de Leiria, escreveu ao seu secretário, Cónego Carlos de Azevedo: “Graças a Deus, continuo muito bem. O trabalho não falta – o trabalho conciliar e... para-conciliar... É interessante como, de vários lados, surge a ideia da renovação da Consagração ao Coração Imaculado de Maria. Far-se-á? Só Deus o sabe. Eu não posso nem desejo meter-me diretamente no caso, embora muito me solicitem para isso. Mas, logo compreendem”; no dia 10 de novembro, foi celebrada a missa em rito bracarense, pelo arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva, e distribuída por todos os Padres uma edição especial do célebre livro *Stimulus Pastorum*, de D. Bartolomeu dos Mártires, figura excelsa do concílio de Trento.

No dia 14 de novembro, na 19.ª congregação geral, foi feita a votação sobre o esquema da Liturgia: entre 2 215 votantes, houve 2 162, a favor; 46, contra e 7 nulos. No dizer de Boaventura Kloppenburg, perito conciliar brasileiro e comentador do Concílio, “o dia 14 de novembro de 1962 devia entrar na história: marca o fim de uma era e o começo de outra”.

A Primeira Constituição Conciliar, “Sacrosanctum Concilium”, sobre a Sagrada Liturgia, tem sete capítulos: “Princípios gerais em ordem à reforma e incremento da Liturgia”; “O Mistério Eucarístico”; “Outros sacramentos e sacramentais”; “Ofício divino”; “Ano litúrgico”; “Música sacra”; “Arte sacra e alfaias litúrgicas”. Em apêndice, houve uma “Declaração do Concílio Ecuménico Vaticano II sobre a reforma do Calendário”.

A primeira sessão conciliar encerrou-se no dia 8 de dezembro de 1962, e os Padres Conciliares puderam regressar às suas dioceses, preparando-se para continuar, no ano seguinte. (Continua)

P. Luciano Cristino



D. Jonh Onaiyekan em Fátima

Nomeado cardeal a 24 de novembro, D. Jonh Olorunfemi Onaiyekan, arcebispo de Abuja, Nigéria, esteve em peregrinação na Cova da Iria entre os dias 26 e 28 de novembro de 2012, acompanhado de um grupo de 121 peregrinos nigerianos.



“Voz da Fátima” de 13 de novembro de 1962, onde foi notícia a peregrinação de outubro: “compreendida e vivida pelos peregrinos que nesta primeira rotagem em pleno Concílio subiram ao Santuário da Cova da Iria trazidos dos quatro cantos do Mundo”. Foram destacadas na edição as palavras do então bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio, que, em exortação pastoral datada de setembro de 1962, determina que “todas as peregrinações ao Santuário de Fátima tenham, até ao encerramento do Concílio, como primeira intenção o bom êxito do Concílio Ecuménico”.

“Estamos todos na mesma barca, ou nos afundamos todos, ou nos salvamos todos”

D. António Marto apela à esperança, à perseverança e à solidariedade



A 8 de dezembro a Igreja celebra a solenidade da Imaculada Conceição. Por ser o dia em que, fora dos meses celebrativos das aparições (de maio a outubro), um numeroso grupo de peregrinos acorre a Fátima, a eucaristia internacional das 11:00 foi celebrada no Recinto de Oração do Santuário. Estima-se a participação de 65 000 fiéis, em grande número portugueses. A celebração eucarística foi presidida pelo bispo de Leiria-Fátima e concelebrada por 23 sacerdotes.

A partir da Cova da Iria, D. António Marto apelou à esperança e à solidariedade: “Esta esperança pretende despertar o que há de mais belo, de mais positivo, no coração de cada um de nós e do nosso país”.

O prelado assinalou depois alguns dos meios através dos quais a esperança e a caridade cristãs podem chegar ao mundo: “através das redes de solidariedade e de acolhimento que existem em toda a Igreja, através da construção de respostas para as necessidades mais imediatas e fundamentais de pobreza e de

carência, através de levar a todos um sentido muito grande de coesão, de união, porque estamos todos embarcados na mesma barca, ou nos afundamos todos ou nos salvamos todos”.

Ainda a propósito da reflexão sobre o mistério da Imaculada Conceição de Maria, D. António Marto destacou: “este mistério encoraja-nos e conforta-nos no caminho da vida, por vezes tão incerto e tão escuro, e ilumina os momentos difíceis e de crise que o mundo e concretamente o nosso país está a atravessar”.

Nas suas palavras aos peregrinos durante a homilia, o bispo de Leiria-Fátima recordou que “esta festa da Imaculada é um mistério de esperança que vem de Deus para nós através de Maria e garante-nos que neste nosso mundo existe sempre uma fonte pura donde jorra um caudal imenso de graça, capaz de vencer o mal e capaz de rejuvenescer o mundo”.

Aos cristãos, D. António Marto pediu também testemunhos de vida coerentes: “Eu creio que o nosso mundo tem direito

a ver nos cristãos o testemunho da sua fé, simples mas profunda, que os torna felizes, fortes e que ilumina os momentos dramáticos da vida e da história”.

“Esta mensagem traz-nos também uma força interior: a força da perseverança, na graça, no bem, mesmo no meio das provações e das adversidades”, disse.

“Mais ainda, traz-nos um sentido da história, uma capacidade de ver mais longe e de saber que o mundo não vai acabar aqui e agora no meio desta crise e que esperamos que o mundo e o nosso país sejam capazes de renascer para uma nova cultura da vida, para uma nova cultura da solidariedade entre todos, para uma nova cultura do bem comum”, acrescentou.

A homilia terminou com uma oração de consagração a Nossa Senhora: “(...) nas tuas mãos pomos o futuro que nos espera, invocando sobre Portugal, sobre a Europa e sobre o mundo a tua constante proteção”.

Leopoldina Simões

Encontro anual dos Servitas



A associação Servitas de Fátima realizou a 8 de dezembro de 2012, solenidade da Imaculada Conceição, o seu encontro anual no Santuário de Fátima. A jornada foi de oração e de convívio.

Durante a eucaristia das 11:00, nove pessoas fizeram a sua Promessa e são os mais novos elementos desta associação de voluntários que colabora com o Santuário de Fátima no acolhimento aos peregrinos, em especial nos dias de grande peregrinação.

De tarde teve lugar a assembleia anual da associação, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, à qual se seguiu o jantar de confraternização, que terminou aos pés de Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições, com um momento de ação de graças à Virgem.

Na sua página no Facebook, a associação, criada a 13 de maio de 1924, apresenta-se desta forma: “podemos dizer que os Servitas têm crescido servindo, obedecendo e rezando. Em serviço surpreendemo-nos a amar o sacrifício, não por um especial heroísmo, mas porque as circunstâncias o ditam e o amor aos peregrinos é mais forte”.

O que significa ser servita? Na página oficial da associação na Internet é dada resposta a esta questão: “O Servita vive na fidelidade e obediência ao Magistério da Igreja e, de modo particular, aos ensinamentos do Santo Padre; vive a Mensagem de Fátima fazendo da sua vida instrumento de divulgação; reza o Terço todos os dias e faz a devoção reparadora dos Cinco Primeiros Sábados, tal como foi pedido por Nossa Senhora de Fátima, e serve os Peregrinos em Fátima”.

Fátima dos Pequenos

Olá, amiguinhos!

Nestes meses de inverno de vento e chuva, quando estamos cheios de frio, o que é que apetece? Apetece chegar depressa a casa, para aí encontrar algum aconchego e conforto, não é?

E quando é aquele outro frio que temos no coração, porque alguém não nos quer bem, diz mal de nós ou nos despreza? Ou então, por doença nossa ou de uma pessoa que amamos muito, um frio que é assim parecido à tristeza e à solidão? Algum dos meninos já passou por situações assim? Nessas alturas, onde é que vamos buscar o conforto de que precisamos?

Nessa altura apetece encontrar quem nos acolha, nos compreenda e nos ouça. Apetece, mas nem sempre o conseguimos, perfeitamente. Mas olhem, Nossa Senhora em Fátima disse uma coisa maravilhosa à pastoreira Lúcia, num momento em que ela estava a sofrer muito. Nossa Senhora disse-lhe assim: *Eu nunca te deixarei. O Meu Imaculado Coração será o teu refúgio...*

Então, quer dizer, que também a nós, Ela nunca nos deixará, no sofrimento. Podemos encontrar no Seu coração aquele refúgio, aconchego e conforto de que precisamos, não vos parece?

Um refúgio para nós é o coração da Mãe do Céu, assim

como um lugarzinho de ternura onde se encontra a paz e o amor de Deus, que nos dá serenidade e afasta a tristeza e a solidão! Quem não gostará de ter um lugar assim, para nele se refugiar sempre que queira?

E são os pais, a avó ou outra pessoa muito amiga que junto de nós transbordam esse carinho e ternura que vem do Coração da nossa Mãe do Céu. É verdade! Mas a fonte de todo este amor que nos acompanha na vida e nos protege vem de Deus. Deus é que nos ama tanto, que veio habitar entre nós, fez-se humano como nós, como ainda há pouco, no Natal, O festejámos.

Deus é que é o “autor” de todo o amor do mundo; Ele é, verdadeiramente, o nosso

grande refúgio. Que seria de nós sem Deus, já pensaram? Eu fazia-vos um convite: rezem um Pai-Nosso todos os dias, sem deixar passar nenhum dia, só para agradecer o amor que Deus tem por nós e que nos vem pelo Imaculado Coração de Nossa Senhora. Assim, aquele frio do coração que temos pela incompreensão de alguém ou por algum sofrimento... passa depressa, garanto-vos!

Não se esquecem de rezar o Pai-Nosso? Espero que não!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda

N.º 385 – janeiro de 2013



Avenida de D. José Alves Correia da Silva

Túnel finalizado e aberto à circulação



Ao início da tarde de 7 de dezembro, o Santuário de Fátima entregou à Câmara Municipal de Ourém o túnel que resultou do desnivelamento da Avenida de D. José Alves Correia da Silva na zona entre o Recinto de Oração, junto da Basílica da Santíssima Trindade, e o Centro Pastoral de Paulo VI.

As palavras do reitor do Santuário de Fátima foram sobretudo de alegria e de agradecimento.

“O Santuário de Fátima entrega o túnel com alegria. Terminadas as obras, quer peregrinos quer habitantes ficarão agora mais bem servidos. Valeu a pena”, disse o padre Carlos Cabecinhas, que lembrou em especial os habitantes de Fátima que mais diretamente sofreram os incómodos causados no decurso das obras.

“A minha gratidão pela compreensão”, disse.

O Reitor expressou também um agradecimento às empresas construtoras e de fiscalização pelo “profissionalismo” com que trabalharam neste “projeto de uma avenida renovada”.

Também o presidente da autarquia municipal de Ourém se congratulou com o desfecho de todo o processo e agradeceu aos fatimenses.

“É preciso haver incómodos para podermos dar passos. Todos saímos a ganhar, Fátima será uma cidade renovada, cosmopolita, aberta”, afirmou Paulo Fonseca.

Cumpridos os atos protocolares, nomeadamente a assinatura do auto de transferência, o reitor do Santuário de Fátima entregou, simbolicamente, as chaves da obra ao presidente da Câmara Municipal de Ourém.

O novo proprietário do túnel – de 500 metros, 320 dos quais cobertos – abriu-o de imediato à circulação.

Recebida esta obra, custeada pelo Santuário de Fátima com apoio do programa comunitário QREN, a Câmara Municipal de Ourém, novo proprietário do equipamento, abriu-a de imediato à circulação e anunciou para breve a inauguração oficial do resultado das obras de requalificação de toda a

avenida, sendo que uma parte ainda está a decorrer, ao encargo da autarquia.

Espaços superiores em breve requalificados

No âmbito do acordo estabelecido, o Santuário de Fátima passa a ter a seu cargo a zona à superfície correspondente à área do túnel da Avenida de D. José Alves Correia da Silva.

O administrador do Santuário de Fátima, padre Cristiano Saraiva, anuncia que a instituição dará em breve início à empreitada de revalorização daquele espaço. A obra está adjudicada e oportunamente em breve se iniciarão os trabalhos, cujo prazo de conclusão termina em final de março de 2013.

Feita esta intervenção, será então possível uma ligação direta à superfície entre a zona da Basílica da Santíssima Trindade, o Centro Pastoral de Paulo VI e os parques que ladeiam o centro pastoral.

Leopoldina Simões

“Não tenhais medo – Fátima: mensagem de confiança”

Livro convida à meditação sobre o tema do novo pastoral

Sob a chancela editorial do Apostolado da Oração (AO), o sacerdote jesuíta Dário Pedroso acaba de lançar o título “Não tenhais medo – Fátima: mensagem de confiança”.

Nas palavras do reitor do Santuário de Fátima, nas primeiras páginas da publicação, o livro apresenta “doze razões para acolher esta exortação de Nossa Senhora e convida a meditar e rezar cada uma delas”. “Possa este livro do padre Dário ajudar-nos a viver mais intensamente o Ano da Fé e, nestes tempos de incerteza e dificuldade, conduzirmos à confiança em Deus, que

é sempre fiel e não esquece as suas promessas”.

Dividida em doze capítulos, a obra, da coleção “Pastoral”, explica, em 134 páginas, importantes dimensões da fé cristã, procurando ajudar o leitor a torná-las mais presentes e a testemunhá-las na sua vida.

“O esquema deste livro ajudar-nos-á a viver ao longo do ano, mês a mês, dia a dia, a graça de orar, de rezar mais e melhor, assimilando os temas e os textos, para que a graça nos ajude a ‘não ter medo’”, explica o padre Dário Pedroso.

A obra, que integra também um texto do sacerdote jesuíta

Fernando Leite alusivo à aparição de maio de 1917, apresenta-se, sublinha o autor, como mais um meio de ajuda a “sermos mais fortes na fé e vivermos com mais audácia, para nada temer”.

“Possam estas páginas ajudar os cristãos a ser mais fortes na fé dando testemunho alegre de Jesus e do seu Evangelho”, são os votos do padre Carlos Cabecinhas para esta publicação.

“Não tenhais medo – Fátima: mensagem de confiança”, em português, encontra-se à venda na Livraria do Santuário de Fátima (livraria@fatima.pt).

Ano 2012 em revista

Acolhimento aos Peregrinos a Pé

No ano de 2012, com a responsabilidade do Serviço de Administração, o serviço voluntário de Acolhimento dos Peregrinos a Pé (APP) desenvolveu atividade entre os meses de maio e outubro nas peregrinações anuais durante 21 dias. Durante estes dias foram acolhidos 1 984 peregrinos, menos 353 que no ano de 2011.

O mês de maio é sempre o que apresenta maior procura deste serviço de acolhimento, tendo sido recebidos 1 255 peregrinos. O mês de outubro com 392 e o mês de agosto com 189 foram também meses com algum movimento.

Dos peregrinos acolhidos 35,68% são provenientes da Diocese do Porto, 13,25% da Diocese de Viseu e 12,45% da Diocese de Coimbra, sendo estas as mais representativas. Foram também acolhidos 15 peregrinos estrangeiros provenientes de quatro continentes.

Os peregrinos à medida que vão chegando aos serviços do secretariado são distribuídos por nove espaços destinados à sua pernoita. Tenta oferecer-se espaços que ofereçam um ambiente digno que facilite a oração durante o tempo que o peregrino permanece em Fátima.

Outra das valências deste serviço é a distribuição de refeições ligeiras, que são um contributo para que o peregrino retempere as suas forças. Foram distribuídas 4 032 refeições, mais 335 que no ano de 2011.

Para a realização do acolhimento foram necessários 37 voluntários, que se distribuíram pelos diferentes serviços.

A marca do ‘encontro’

A peregrinação é uma marca antropológica do ser humano e enquadra-se na sua condição de ser religioso. O fenómeno de peregrinação é universal; reveste-se de um toque de singularidade quando o destino é Fátima. Todos somos, em certo sentido, peregrinos. Mas a condição de peregrino não é um fim em si mesmo. Apesar das incertezas, há motivações íntimas, há emoções e razões que mobilizam a vontade e colocam o peregrino na estrada, com as suas fragilidades e as suas esperanças a caminho, deixando a sua terra e a família. Durante alguns dias, o peregrino passa a viver num espaço e num tempo diferentes dos do seu dia-a-dia. O novo espaço é a estrada, a nova família é o outro.

Com meios de transporte tão diversificados, não ficamos indiferentes à mobilização de pessoas a deslocarem-se a pé, percorrendo quilómetros para chegar junto da imagem de Nossa Senhora, o coração do Santuário. Aí sim, aí acontece o milagre do encontro. E este encontro é de tal forma marcante que dá lugar a festejo, exige ser verbalizado, comunicado.

Quem acolhe tem, agora, um lugar fundamental: empresta o seu ser àquele que o procura, ouve as palavras e os silêncios, o relato de experiências da jornada, as confissões e os desabafos. Realiza-se assim, neste encontro entre o voluntário e o peregrino, uma forte experiência espiritual de peregrinação: somos um mesmo povo que caminha, sofre, procura e se dá, que busca Deus, que se reconcilia consigo próprio e com os irmãos em contexto de fé.

Acolher o outro é dar um pouco de si; esta é uma partilha que implica vontade, dedicação e, acima de tudo, uma boa preparação espiritual e humana.

Ao longo do ano, o Santuário vai proporcionando aos seus voluntários tempos de formação, encontro, partilha e oração. São essenciais para que o encontro com o peregrino se faça, a cada dia, da melhor forma. Tanto voluntários como peregrinos vivenciam momentos únicos neste espaço sagrado de encontro. A viagem espiritual e física antes realizada por ambos cria condições para que o acolhimento recíproco se dê. São momentos de encontro que podem mudar o mundo e renovar a esperança em tempos difíceis.

Jorge Miguel Ferreira
Responsável pelo Acolhimento dos Peregrinos a Pé

Retiros para o Clero

Os retiros e recoleções para o Clero Português no Santuário de Fátima são organizados pela diocese de Leiria-Fátima, têm a anuência dos Bispos de Portugal e estão abertos aos padres diocesanos e religiosos. A informação das datas de todos os retiros e recoleções e dos respetivos orientadores estão disponíveis na página oficial do Santuário de Fátima na Internet www.fatima.pt (Agenda) ou podem ser solicitados diretamente ao Serviço de Alojamentos do Santuário.

As recoleções não necessitam de inscrição prévia. Começam às 10:30, com a recitação da Hora Intermédia, e terminam com o almoço. Realizam-se na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo. Os retiros principiam com o jantar do primeiro dia (20:00), e terminam com o almoço do último dia (12:00), na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo. É requerida a inscrição, que deve ser feita até 10 dias antes de cada data.

Conselho Diocesano de Portalegre-Castelo Branco

Em cumprimento do Programa de Atividades deste ano, reuniu, no passado dia 10 de novembro, o Conselho Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima da diocese de Portalegre-Castelo Branco.

Estiveram presentes o Assistente Nacional, P. Manuel Antunes, o Assistente Diocesano, Diácono Francisco Alves, o Secretariado Diocesano e os responsáveis pelo Movimento de vinte paróquias.

Após a oração da manhã, o P. Manuel Antunes proferiu uma conferência de apresentação do tema proposto pelo Santuário de Fátima para o corrente ano pastoral: "Não tenhais medo".

Começou por referir que sendo uma mensagem muito oportuna para os tempos que correm é, antes de mais, uma mensagem da Bíblia que aparece com muita frequência no Antigo Testamento e também no Novo. É um eco daquilo que vem de Deus e que devemos trazer sempre connosco, pois o medo atrofia a nossa vontade e impede a firmeza de caráter, não só enquanto cristãos, mas também enquanto pessoas. Sublinhou ainda que o Mensageiro



tem de ser uma alma que se liga ao sacrário, à cruz e ao Coração Imaculado de Maria.

Após um breve intervalo, procedeu-se à eleição do Presidente Diocesano para o próximo triénio, tendo sido reeleita, por significativa maioria de votos, a mensageira Inês Alves Nunes. Em seguida, os responsáveis diocesanos dos diversos setores e campos apostólicos fizeram uma breve apresentação do trabalho realizado no ano transato. A manhã culminou com

a celebração da Eucaristia.

Após o almoço partilhado, para o qual contribuíram alguns generosos mensageiros que a todos ofereceram uma sopa quente, procedeu-se a reuniões sectoriais, com o objetivo de aproximar os diferentes responsáveis diocesanos e paroquiais, nas quais foram apresentadas as atividades propostas para o novo ano.

Maria Amélia Monteiro

O que fazemos nós por Jesus para retribuir o seu amor?

Quem deseja retribuir a Jesus tão grande amor, agradece-Lhe e ama-O; louva-O e faz-Lhe companhia; visita-O e recebe-O na Eucaristia; reza-Lhe e conhece-O pela Sua Palavra, para melhor O amar, porque ninguém ama Aquele que não conhece. Depois desta experiência, a nossa alma não se fica por aí, quer adorá-l'O na Sua presença Real no Sacramento da Eucaristia.

Foi por amor a Jesus que nasceu a Adoração na Capela de Santa Cruz, da Paróquia de S. Félix da Marinha, sob orientação do Capelão, o Rev. Padre Brito.

Um pequeno grupo que ainda hoje se desloca de maio a outubro para fazer as Vigílias de Adoração no Santuário de Fátima, de 12 para 13, quis repetir a experiência de adorar o Senhor na Capela da Granja, atraindo assim outros adoradores.

O Rev. Padre Brito, acolheu com muita alegria as vigílias de Adoração no último Sábado de cada mês, na sequência da Preparação da Celebração do Jubileu do Ano 2000, as quais se mantêm até aos dias de hoje.

Esta semente de adoração, lançada em boa terra, produziu frutos de outros momentos de adoração:

A Adoração Eucarística com os Jovens da Paróquia de S. Félix da Marinha, na 1.ª sexta-feira de cada mês, até aos dias de hoje, das 9:30 às 23:00, na Igreja Matriz, sob a orientação e acompanhamento do Pároco, Rev. Padre Paiva, que se fez jovem entre os jovens, para atrair outros jovens.

A Adoração Eucarística do 1.º Sábado das 10:00 às 18:00,

na Capela da Granja, para todas as idades e, inserida nesta, a Adoração Eucarística com crianças, das 15:30 às 16:30, até aos dias de hoje.

A Adoração Eucarística com crianças é feita a partir de programas específicos, aprovados previamente pelo Rev. Padre Brito, e conta com a participação de um grupo musical, que favorece e promove o encontro das crianças com Jesus Vivo.

Apresentamos alguns testemunhos de crianças adoradoras, de como Jesus se manifestou poderosamente em suas vidas, o que fez nelas e a partir delas, no convívio com os seus familiares e amiguinhos, bem como uma palavra de apreço do Rev. Padre Brito sobre a Adoração, e de como é da boca das crianças que sai um louvor perfeito.

"Sou o Tiago Ferreira e tenho 15 anos. Ando na catequese desde os meus 6 anos. Hoje gostei muito de adorar Jesus com os meus pais. Para mim, Jesus é o meu maior amigo".

"Chamo-me Marta, tenho 13 anos e sou de S. Félix da Marinha. Das vezes que vou à Eucaristia, sinto-me cada vez mais próxima de Jesus. Parece que Ele está lá a falar connosco, a dizer-nos o que é bom e o que é mau!... No fundo, é o nosso melhor amigo!".

Irene Reis e António Ferreira: "Somos um casal amigo. Durante algum tempo andei afastada (não totalmente) de Jesus, pois achava que não tinha tempo de ir ao Seu encontro na Sagrada Eucaristia. Acompanhamos o nosso filho à Adoração Eucarís-

tica. Quando temos boa vontade, temos tempo para adorar Jesus, pois Ele é o Senhor do tempo. O nosso filho Tiago já nos tinha falado. Fomos e gostámos".

"Sou o Diogo Miguel Almeida Ferreira, de 11 anos, e frequento o 7.º ano da catequese. Obrigada, meu Deus, por me ajudares a entender que és muito importante na minha vida".

Mariana Rapazote: "Descubro Jesus todos os domingos na Eucaristia, e Ele ajuda-me quando preciso. O tempo de criança já passou mas Jesus estará sempre comigo".

"Chamo-me Ruben, tenho 12 anos e vivo em S. Félix da Marinha. Na Eucaristia, sinto a presença de Deus sobre mim. Devemos segui-l'O, imitá-l'O e principalmente louvá-l'O. A Eucaristia é a nossa fonte de energia porque nos orienta".

Testemunho do Padre Brito: "Quando uma criança é batizada, é lançada como um peixe no mar do amor e da graça de Deus. A criança não tem consciência dessa dimensão, mas certo é que vive lá. S. Mateus revela-nos o que o senhor disse um dia: "não desprezeis nenhum desses pequeninos porque Eu vos digo que os seus Anjos nos Céus veem continuamente a face de Meu Pai que está nos Céus". Jesus disse ainda: "nunca leste: da boca das crianças e meninos de peito preparaste um louvor para ti perfeito?" E a nós cristãos adultos só nos basta levar a sério o que lá está, ou dito doutro modo: Dai espaço, tempo e voz aos meus amiguinhos".

Não tenhais medo A Trindade habita em nós

A Festa do Batismo do Senhor, celebrada em janeiro, pode ser ocasião providencial para recordar o nosso batismo, para fazer um ato de fé na Trindade que nos habita, para recordar a manifestação trinitária no rio Jordão. Desde o dia do nosso batismo somos templos da Trindade Santa, fomos ungidos e consagrados pelo Espírito e o Pai disse-nos: "és meu filho muito amado, em ti ponho todo o meu amor". Ter em nós, no "sacrário do nosso coração", a presença da Trindade deve levar-nos a viver com fé, com entusiasmo, com audácia, sem medo, sem temor, pois a Trindade que está em nós é fonte de graça, de força divina, de santidade. O amor trinitário que está em nós, que nos ungiu e que nos quis tabernáculos da sua presença, vai agindo no nosso ser e na nossa vida. Nada temos que temer: temos em nós a força do amor divino, a presença do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Precisamos, isso sim, de tomar mais consciência dessa divina presença, de nos unirmos mais à Santíssima Trindade, de Lhe rezarmos mais, de vivermos mais em comunhão contínua com o amor trinitário, de tentarmos um diálogo pessoal com cada Pessoa da Trindade, de confiarmos que a Trindade é a nossa força e a fonte de todo o dom e de toda a graça, de vivermos abandonados no amor trinitário, de, ao longo do dia, nos recolhermos várias vezes e nos unirmos à Trindade Santa, mesmo que seja só rezar a oração do Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, oração de louvor que nos vai dilatar o coração e unir à fonte da vida e do amor, e, ao benzer-nos, fazermos um ato de fé consciente na presença da Trindade que está em nós, no nosso interior.

A palavra vem-nos do Céu, "não tenhais medo", e percorre a Sagrada Escritura e a história da Igreja. A presença da Trindade em nós é uma das mais fortes razões para não temermos nada nem ninguém. Invadidos pelo amor infinito do Deus uno e trino, mergulhar nesse amor, como oceano de vida e de graça, viver da Trindade e para a Trindade é a nossa vocação de batizados. Mas andamos muito descentrados deste amor e desta vida trinitária, andamos muito fora desta comunhão e desta família divina, andamos preocupados, tantas vezes desintegrados do amor que nos criou e nos vai dando vida e graça.

"Não tenhais medo" é o tema do Santuário de Fátima para este ano pastoral. No Itinerário Temático que o Santuário acaba de publicar, com este mesmo título, procurou desenvolver doze razões, uma para cada mês, que alimentem a nossa confiança e o nosso abandono. Uma delas é exatamente esta: "Não tenhais medo, a Trindade Santa habita o vosso interior". Que maravilhosa certeza, que graça e que força nos vêm da Trindade que está em nós!

P. Dário Pedroso

Maria, estrela da esperança

Olhemos para o exemplo do papa João Paulo II, que arrastava multidões de jovens consigo, porque nele o compromisso assumia uma forma irresistível, não porque se vergasse a nós, mas porque nos desafiava, porque nos dizia: nunca te contentes com nada inferior à grandeza da alma que Deus te concedeu para viver, por causa de Cristo. E donde Lhe vinha esta força e este compromisso?

De Maria, como ele próprio disse no santuário de Cheshokova, da Virgem Negra, em 1979, logo na sua primeira visita à Polónia, ainda sob o jugo do regime comunista: "Sou um homem com muita confiança. Aprendi a sê-lo aqui, rezando diante desta imagem de Nossa Senhora que nos introduz no mistério do seu papel especial na História da Salvação – que é a história do mundo, entendida na sua autêntica profundidade. Aprendi a confiar, não em 'opções' ou 'estratégias de saída', mas na mãe que sempre nos conduz ao seu filho, a Cristo, que nunca falta às suas promessas".

Maria continua a ser fonte de esperança para todos os homens, como tão bem o expressa o hino "Salve, estrela do mar" das II vésperas do comum de nossa senhora do ofício das horas, de origem incerta mas já encontrado num manuscrito do Séc. IX da Abadia de St. Gallen, na Suíça: "Dá-nos a vida pura / E o seguro caminho, / Para que, vendo o teu filho, / Sempre nos alegremos." Sobretudo num país de marinheiros como o nosso Portugal e que sempre teve Maria como principal padroeira não podemos deixar de nos encomendar à sua proteção.

A exemplo de Maria, mãe solteira, refugiada e emigrante, somos convidados a confiar em Deus e a enfrentar as incertezas da vida com a certeza do amor e de que se fizermos o que Jesus nos disser também na nossa vida o milagre de Caná continuará a acontecer.

P. Francisco Pereira

Conselho Diocesano em Setúbal



No passado dia 24 de novembro, realizou-se o Conselho Diocesano de Setúbal do Movimento da Mensagem de Fátima.

Estiveram presentes o Presidente Nacional, Manuel Fragoso do Mar, o P. Francisco Pereira, diretor espiritual do Setor Juvenil, o Assistente Diocesano, P. José Maria Furtado, o secretariado Diocesano e cerca de 60 mensageiros da Diocese de Setúbal.

Neste encontro destacou-se a importância dos grupos de

ação paroquial, grupos atuantes e orantes, e o testemunho da nossa vida, fundamentais para difundir a Mensagem de Fátima.

O P. Francisco Pereira fez uma reflexão sobre o tema do Guião: “Não tenhais medo”. No fim da manhã efetuou-se a eleição da nova responsável pelo secretariado diocesano e o agradecimento por toda a colaboração da anterior responsável.

Durante a tarde os responsáveis do secretariado diocesano apresentaram as principais linhas

de ação propostas para este ano pastoral e os representantes paroquiais partilharam o que foi a sua atividade no ano anterior e quais os projetos para o novo ano.

Terminamos o encontro com a certeza da presença de Deus que sempre nos acompanha, com a vontade de trabalhar e de levar Deus aos outros, com as palavras de Maria no coração... “Não temais... não desanimem, nunca te deixarei”.

Ana Maria Costa Ferreira Sérgio

Ano 2013 Algumas iniciativas

Adorações Eucarísticas com Crianças

De novo este ano, a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima acolherá adorações eucarísticas com crianças, numa organização e coordenação do pároco de Fátima com o grupo de catequistas da Paróquia de Fátima.

Com início às 10:00, as adorações realizar-se-ão nas seguintes datas: 9 de março, 25 de maio, 22 de junho e 9 de novembro.

Peregrinação Nacional em Junho

No fim de semana de 20 e 21 de junho realiza-se a Peregrinação Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima ao Santuário de Fátima.

O tema que congregará os peregrinos será “Não tenhais medo”.

O programa será anunciado também aqui na “Voz da Fátima”, numa edição mais próxima da realização da peregrinação.

Peregrinações de Idosos a Fátima

abril – 02 – 03 | 16 – 17 | 30 – 01/05

junho – 04 – 05

julho – 02 – 03 | 30 – 31

agosto – 20 – 21 | 27 – 28

setembro – 03 – 04

outubro – 08 – 09 | 15 – 16 | 22 – 23 | 29 – 30

Estas peregrinações têm a duração de dois dias, realizam-se à terça e à quarta-feira. Iniciam-se às 10:00 do primeiro dia e, nesse dia, propõem momentos de oração, de reflexão, o visionamento de um filme, a participação na eucaristia e no rosário.

No dia seguinte sugere-se uma visita guiada à Basílica da Santíssima Trindade, um momento de adoração da Capela da Morte de Jesus, a recitação do rosário e a eucaristia.

A peregrinação termina após o almoço de quarta-feira.

As inscrições para participação numa destas peregrinações devem ser feitas nos Secretariados diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima.

Se estiver disposto a organizar uma destas peregrinações, depois de se informar sobre a sua viabilidade, pelo telefone 249 539 679, escreva uma carta para Movimento da Mensagem de Fátima – Santuário de Fátima Ap.31 – 2496-908 Fátima, indicando-nos o seu contacto e confirmando o número de participantes e a data para que pretenda a reserva. Depois, cerca de um mês antes da peregrinação, deverá enviar-nos os nomes dos peregrinos para o mesmo endereço. O MMF agradece a todos quantos colaboraram nesta pastoral.

Retiros de doentes e deficientes físicos

De novo recordamos o que se tem dito acerca dos retiros que se realizam no Santuário de Fátima.

Só pode tomar parte nestes retiros quem tem doenças ou deficiências físicas de certa gravidade. Há pessoas que ultimamente têm vindo sem doenças ou deficiências que justifiquem.

O serviço de doentes do Santuário de Fátima tem insistido com os responsáveis dos doentes que façam uma boa seleção. Costumam vir pessoas que já fizeram vários retiros, sem doenças graves, só por serem de idade, exigindo dos responsá-

veis a vinda a retiro mesmo sem as condições indicadas.

Já esclarecemos que quem é portador de deficiência ou doença grave pode repetir o retiro.

Acompanhantes, só quando houver necessidade, uma vez que os doentes são acompanhados a partir das dioceses aqui no Santuário e no regresso.

A equipa do serviço de retiros de doentes do Santuário de Fátima, daqui em diante, irá devolver as fichas das pessoas sem doenças ou deficiências que justifiquem.

O Santuário, do seu orçamento, está a dar uma verba

grande para estes retiros e a crise económica faz-se sentir. Não podemos abusar, apenas por serem gratuitos.

Para pessoas a partir dos 65 anos, há peregrinações de dois dias com um programa espiritual e de preço acessível. Para esclarecimento sobre o assunto, podem dirigir-se ao secretariado diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima e, na falta dele, ao Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima Santuário de Fátima – Apartado 31, 2496-908 FÁTIMA · Tel/Fax 249 539 679 · E-mail: mmf@fatima.pt.

Vida nova num retiro de doentes

O meu nome é Vanessa Helena Lopes. Nasci na África do Sul em 1975. Com 9 anos descobri que tinha Diabetes do tipo 1, o que quer dizer que fiquei logo dependente de injeções de insulina e sem poder comer bolos e doces.

Na escola comecei a ser posta de lado, as pessoas fugiam de mim, porque eu tinha de injetar a insulina e logo correu o boato que eu tinha sida, que era drogada e que injetava droga daquela mais forte, até porque as hipoglicémias isso levavam a pensar. Aos 15 anos vim para Portugal com os meus pais. Um dia, na escola de Cantanhede, quando ainda frequentava o Ciclo, perdi a caneta com que injetava a insulina, mas alguém a encontrou e a entregou no Conselho Diretivo do Liceu, que recusou devolver-me, por pensar que eu era toxicode-

pendente e que me servia dela para injetar droga. Só me devolveram após um certificado médico a explicar a situação.

Em 2001 acentuaram-se os meus problemas de visão. Em 2006 apanhei uma septicémia (infecção generalizada) e, em consequência disso, estive 21 dias em coma, nos HUC. Quando acordei, descobri que o meu namorado me pusera de lado e me trocara por outra. Acabei por ter de fazer hemodiálise, até que em 2007 fui submetida a um transplante renal. Em maio de 2012 tive de me submeter à amputação da perna direita, acima do joelho. Agora, estou à espera que me seja aplicada uma prótese, com a qual espero recuperar alguma da mobilidade perdida.

Também a minha vida espiritual sofreu os rombos provoca-

dos pela Diabetes, o desânimo tomou conta de mim e, à medida que os anos passavam, a minha vida perdia sentido e a vontade de rezar e de me virar para Deus também não ocupavam espaço na minha cabeça nem no meu coração. E assim iam os dias, os meses, os anos

Até que um dia, surgiu em casa de meus pais uma senhora do Movimento da Mensagem de Fátima de Coimbra, que me falou de uns Retiros para Doentes em Fátima. Como era ela a pessoa que selecionava os Doentes, fez-me a proposta: Olha lá, não queres ir a um Retiro desses? Quando me disse que não haveria obstáculos físicos para mim, aceitei a proposta e fiquei a aguardar....

E o dia da partida para Fátima chegou, sendo eu mais uma das

pessoas selecionadas que enchiam o autocarro. Confesso que o meu entusiasmo era um tanto morno e, apesar de ter dito o meu sim, não esperava grandes resultados, pelo que, pelo sim, pelo não, resolvi levar comigo uma reserva musical no meu MP3, para quebrar a possível monotonia, isto é, a eventual “seca” daqueles quatro dias em Fátima.

Findo o primeiro dia do Retiro, a minha impressão geral foi positiva e deu-me ânimo para o dia seguinte. Estava a ser uma experiência nova. No segundo dia recuperei o gosto pela oração e o meu sombrio e intrigado semblante iluminou-se com o sorriso que espontaneamente vinha do profundo da alma. Comecei a descobrir que as pessoas que comigo compartilhavam os espaços e as atividades tinham também problemas, deixando-me até a impressão de serem ainda piores que os meus. Senti então a necessidade e a coragem para animar os outros.

No terceiro dia, os meus olhos, apesar de nada verem,

pareciam-me ter aumentado, queriam também sorrir e refletir o meu estado de alma. O quarto dia foi o dia da despedida e do regresso. A minha vida mudara, recuperou alegria para alegrar outros, força para dar força a outros, entusiasmo espiritual para o dar também a outros, sentido da oração e do apostolado para os levar a outros, etc.

Comparando o antes e o depois, posso dizer que antes eu vivia desanimada, perdera o gosto pela vida e até já nem tinha interesse em seguir a dieta diabética, já mentalizada para que tudo acabasse quanto antes. Agora sei que vale a pena viver e suportar, por amor a Deus, as contrariedades, sejam elas de que tipo forem. Readquiri a alegria de viver, o sentido da vida, o sentido do pecado, o sentido da oração, a função do sofrimento e disto darei sempre testemunho, assim Deus me ajude! Coimbra, 24 de novembro de 2012.

Vanessa Lopes